Igreja
Greco-Católica
Ucraniana



GUIA PARA A IGREJA DOMÉSTICA

Semana de oração pelas vocações
ao ministério sacerdotal e à vida
consagrada

21–27 de novembro de 2026

Igreja
Greco-Católica
Ucraniana



GUIA PARA A IGREJA DOMÉSTICA

Semana de oração pelas vocações ao ministério sacerdotal e à vida consagrada

21–27 de novembro de 2026

ÍNDICE

Palavras de abertura 5

1. A Santíssima Mãe de Deus 7

2. A Sagrada Família 15

3. Os apóstolos e os santos 23

4. A paróquia 31

5. Diáconos e sacerdotes 39

6. As pessoas consagradas 47

7. Os jovens e os seminaristas 55

Anexo 63

PALAVRAS DE ABERTURA

Bendito seja Jesus Cristo!

Queridos irmãos e irmãs!

Queridos pais e crianças!

De acordo com a decisão da sessão do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, realizada em Zarvanytsia, de 1º a 10 de julho de 2026, convidamos vocês a participar da SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES ao ministério sacerdotal e à vida consagrada, que começa com a festa da Entrada da Santíssima Mãe de Deus no Templo (21 de novembro). Durante esta semana, cada paróquia deverá organizar atividades de oração e encontros com os jovens, incentivando rapazes e moças a refletirem sobre esse serviço especial na Igreja de Cristo.

Convidamos especialmente cada um de vocês a participar desta iniciativa de oração onde quer que estejam, em suas casas e junto com suas famílias. Precisamente para isso foi preparado este Guia, no qual vocês encontrarão orações, leituras bíblicas, reflexões e atividades para cada dia, de 21 a 27 de novembro.

Esta é uma bela oportunidade para rezarmos juntos pelo dom da vocação. Esperamos que possam aproveitá-la para escutar, como Igreja doméstica, a voz de Deus que fala a cada um de nós e abrir-nos ao seu chamado às diversas formas de serviço em sua Igreja, de acordo com os dons que recebemos dele.

Que a bênção do Senhor esteja com vocês!

+ Bohdan Danylo
Presidente da Comissão Patriarcal para o Clero

+ Myjailo Bubniy, SSCR
Presidente da Comissão Patriarcal para a Vida Consagrada

DIA 1 21 de novembro



A SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS

Modelo de abertura a Deus

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos este tempo de oração à tua Santíssima Mãe, que é para nós o melhor exemplo de abertura à graça de Deus e modelo de disponibilidade para ser instrumento em suas mãos.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas:

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de Davi; o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: «Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com essas palavras e perguntava-se o que significaria aquela saudação. O anjo lhe disse: «Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe darás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e seu Reino não terá fim». Maria perguntou ao anjo: «Como

acontecerá isso, se não conheço homem?».
O anjo lhe respondeu: «O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; por isso, o Santo que nascer será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice, e este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível».
Então Maria disse: «Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». E o anjo retirou-se. (*Lc* 1, 26-38).

REFLEXÃO

Deus entra na vida cotidiana de Maria, uma jovem de Nazaré, com um convite inesperado. Ela não sabe aonde esse caminho a levará nem como tudo acontecerá. Por isso, ao ouvir as palavras do anjo, Maria fica inquieta e começa a refletir sobre o seu significado.

O discernimento da vocação de uma pessoa nem sempre começa com certezas. Pode suscitar perguntas, dúvidas e até mesmo medo. O importante é não fugir delas, mas, como a Santíssima Mãe de Deus, permanecer atentos e abertos àquilo que Deus deseja nos dizer.

Maria pergunta: «Como acontecerá isso?». Ela deseja compreender o convite de Deus, mas não exige conhecer tudo antecipadamente. Ao discernirmos nossa vocação, também nós podemos perguntar, buscar, pedir conselho, rezar e precisar de tempo. A vocação não significa que não teremos perguntas. O importante é estarmos dispostos a buscar as respostas junto com Deus.

O anjo Gabriel diz a Maria: «Não tenhas medo» e, mais adiante, assegura-lhe: «Porque para Deus nada é impossível». A resposta à vocação não se fundamenta apenas em nossas forças e capacidades. Deus não somente chama, mas também ajuda a pessoa a compreender sua vocação. Ele concede sua graça, acompanha e forma progressivamente aquele que chama para a vida e a missão que lhe confia.

Maria responde: «Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». Seu «sim» é um passo de fé e confiança. Da mesma maneira, cada vocação de Deus vai se revelando progressivamente, por meio da disposição de escutá-lo e da abertura para dar o próximo passo com fé e confiança.

Senhor, ajuda-me, como Maria, a escutar atentamente a tua voz e a não ter medo de perguntar-te a que me chamas. Dá-me a liberdade de não me

apegar somente aos meus próprios planos, mas de confiar em Ti e ter a coragem de responder, junto com a Santíssima Mãe de Deus: «Faça-se em mim segundo a tua palavra».

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- Como o Senhor fala comigo hoje? Reconheço sua voz na oração e na Sagrada Escritura, por meio de outras pessoas ou das circunstâncias da minha vida, dos movimentos interiores do espírito e da voz da minha consciência?
- Que perguntas, dúvidas ou medos surgem em mim quando penso na minha vocação?
- O que me ajuda a confiar em Deus, mesmo quando ainda não tenho todas as respostas e não consigo enxergar o caminho completo?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Que cada membro da família mencione uma situação concreta na qual deseja confiar mais em Deus.

Para crianças de 6 a 11 anos: «Escutamos a voz suave»

Durante dois ou três minutos, todos se sentam em silêncio, com os olhos fechados, e tentam escutar o som mais suave ao seu redor: um pássaro, o vento, um relógio. Depois, expliquem às crianças que Deus também costuma falar conosco de maneira silenciosa: por meio da consciência, de um bom pensamento ou da sugestão de outra pessoa.

Perguntem às crianças: «Quando você escutou, nesta semana, uma orientação tão suave em seu coração?».

Para adolescentes de 12 a 17 anos: «Mapa dos caminhos possíveis»

O adolescente desenha um esquema simples em forma de árvore, com diferentes «ramos» de vocações: família, serviço na comunidade eclesial ou paroquial, profissão, voluntariado, sacerdócio

e vida monástica. Ao lado de cada ramo, escreve uma palavra ou um sentimento que surge nele quando pensa nesse caminho: paz, medo, curiosidade, alegria, tristeza ou dúvida.

Conversem sobre isso juntos, pais e filhos, sem pressões: simplesmente como um olhar sincero sobre si mesmo no momento presente.

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para

que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

DIA 2 22 de novembro



A SAGRADA FAMÍLIA

Modelo para a família cristã: Igreja doméstica

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos este tempo de oração à tua Sagrada Família, que é para nossa família um exemplo de

crescimento na fé, na santidade, no amor e na sabedoria.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Ó Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

***Leitura do santo Evangelho segundo São Lucas*:**

O menino crescia e se fortalecia, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre ele. Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como era costume. Terminados os dias da celebração, enquanto voltavam, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais soubessem. Pensando que estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro e depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém à sua procura. Depois de três dias, encontraram-

no no Templo, sentado no meio dos mestres, escutando-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam admirados com sua inteligência e suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram maravilhados, e sua mãe lhe disse: «Filho, por que fizeste isso conosco? Teu pai e eu te procurávamos angustiados». Ele lhes respondeu: «Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo ocupar-me das coisas de meu Pai?». Mas eles não compreenderam o que lhes dizia. Jesus voltou com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe guardava todas essas coisas em seu coração. Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. (*Lc* 2, 40-52).

REFLEXÃO

Maria e José procuram Jesus e o encontram no Templo. Sua busca está cheia de angústia, porque ainda não compreendem o que está acontecendo. No entanto, precisamente nessa busca descobrem algo novo sobre Jesus. Da mesma maneira, Deus pode superar nossas expectativas e nossas ideias habituais.

Nas palavras de Jesus, que tem doze anos — «Não

sabiam que eu devo ocupar-me das coisas de meu Pai?» —, manifesta-se a consciência de sua missão especial. Ele ainda não começou seu ministério público, mas já sabe a quem pertence sua vida. De maneira semelhante, um jovem pode descobrir progressivamente que Deus o chama a uma determinada forma de vida e de serviço.

Maria e José não compreendem imediatamente a resposta de Jesus. Da mesma maneira, para os pais pode não ser fácil aceitar que Deus tem um projeto para a vida de seus filhos, às vezes diferente daquele que eles haviam imaginado.

Maria não rejeita aquilo que não compreende, mas «guardava todas essas coisas em seu coração». Da mesma maneira, hoje cada família é chamada a acompanhar, escutar e rezar, deixando a Deus o espaço necessário para conduzir o jovem por seu próprio caminho.

Jesus voltou com seus pais para Nazaré e «crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens». Mesmo quando a vocação começa a se tornar mais clara, é necessário tempo para discerni-la e permitir que amadureça.

É precisamente nisso que consiste o sentido da formação: não se trata somente de preparar-se para fazer algo por Deus, mas, antes de tudo, de permitir

que Ele forme nosso coração e nossa maneira de pensar, aprofunde nossa relação viva com Ele e nos ensine a reconhecer sua presença na oração, no estudo, na comunidade, no serviço e na vida cotidiana.

Senhor, ensina-me a procurar-te e encontrar-te em todos os momentos da minha vida. Ajuda-me a não ter medo quando teu projeto supera meus planos e expectativas. Dá-me paciência para escutar-te e amadurecer naquilo a que me chamas.

E concede a cada família sabedoria e confiança para apoiar a vocação de seus filhos e deixar-te o espaço necessário para conduzi-los pelo caminho que preparaste para eles.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- Onde procuro Jesus hoje e onde realmente o encontro em minha vida cotidiana?
- O que ajuda nossa família a estar mais próxima de Deus?
- Que prática espiritual precisa ser mais fortalecida em nossa família?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Que cada membro da família mencione uma prática espiritual que gostaria de começar ou fortalecer:

- A oração diária em família.
- A leitura da Sagrada Escritura.
- A participação regular na Divina Liturgia.
- A oração do rosário.
- As obras de misericórdia.
- A oração pessoal em silêncio.

Depois, a família escolhe uma prática que procurará realizar regularmente.

Para crianças de 6 a 11 anos: «A Igreja doméstica em uma folha»

Desenhem juntos uma planta simples da casa e escrevam em cada cômodo qual «ação espiritual» poderia ser realizada ali: no quarto, a oração da noite; na cozinha, a oração antes das refeições; na sala, a leitura da Palavra de Deus. Nesta noite, realizem pelo menos uma dessas ações no cômodo que desenharam.

Para adolescentes de 12 a 17 anos: «Um podcast familiar em 10 minutos»

A família grava com um telefone, sem necessidade de edição, uma breve conversa em formato de podcast, de cinco a dez minutos. Cada membro da família responde à pergunta: «Quando sinto Deus perto de mim?». Podem simplesmente ouvi-lo juntos, sem publicá-lo. O importante é falar da fé em voz alta, como parte habitual da vida familiar.

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a

decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. *(3 vezes)*

DIA 3 23 de novembro



OS APÓSTOLOS E OS SANTOS

Chamados por Cristo, seguiram-no

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos este tempo de oração àqueles que chamaste ao discipulado e ao serviço: os apóstolos e os santos, que tiveram a coragem de renunciar a si mesmos, tomar sua cruz e seguir-te.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Ó Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos:

Naquele tempo, enquanto Jesus caminhava à beira do mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus lhes disse: «Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens». Imediatamente deixaram as redes e o seguiram. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco consertando as redes. Logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu no barco com os empregados e foram atrás dele. (Mc 1, 16-20).

Jesus saiu novamente para a beira do mar. Toda a multidão ia até Ele, e Ele os ensinava. Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos, e lhe disse: «Segue-me». Ele se levantou e o seguiu. (Mc 2, 13-14).

REFLEXÃO

Jesus caminha pela margem do mar da Galileia e vê Simão e André; um pouco mais adiante, Tiago e João; e depois Levi, sentado na coletoria de impostos. Ele os encontra no meio de sua vida cotidiana: no trabalho, nas obrigações diárias e nas circunstâncias concretas de sua história. É precisamente ali que começa o caminho de sua vocação.

Pense que o Senhor também vê você, pessoalmente, como alguém a quem Ele chamou à vida. Ele o vê exatamente como você é hoje: conhece sua história, suas capacidades, seus desejos, suas perguntas e suas buscas.

No centro de cada um desses encontros ressoa um convite pessoal de Jesus: «Segue-me». Os discípulos ainda não sabem aonde esse caminho os conduzirá nem o que lhes exigirá. Jesus não lhes oferece um plano detalhado para o futuro, mas os convida a estar com Ele e a segui-lo. A vocação não é somente um acontecimento do passado. As palavras «Segue-me» Jesus também dirige a nós nas diferentes etapas de nossa vida.

A resposta dos discípulos é concreta: Simão e André deixam as redes; Tiago e João, o barco e seu pai;

Levi, a coletoria de impostos. Pense em suas próprias «redes», seu «barco» ou sua «coletoria de impostos». Muitas vezes são coisas boas e importantes que nos dão segurança, mas que, às vezes, podem impedir-nos de responder livremente ao convite do Senhor.

No entanto, Jesus não nos chama somente a deixar algo. Ele também abre diante dos discípulos uma nova missão: «Eu farei de vocês pescadores de homens». O Senhor acolhe nossa experiência, nossas capacidades e toda a nossa história, e lhes dá um novo sentido. São especialmente importantes estas palavras: «Eu farei». A missão não é apenas o resultado de nossos esforços. É o Senhor quem nos forma e, pouco a pouco, nos torna capazes daquilo para o qual nos chama.

Senhor, Tu me vês e conheces minha vida. Ajuda-me a escutar aquilo a que me chamas hoje. Mostra-me o que preciso deixar para seguir-te com maior liberdade e em que pessoa desejas transformar-me para a missão que me confias. Ensina-me a reconhecer as inspirações do Espírito Santo e a responder a elas com confiança e liberdade.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- Como experimento hoje o fato de que o Senhor me vê exatamente como sou? A quais aspectos da minha vida Ele dirige minha atenção?
- A que Jesus me convida hoje com as palavras «Segue-me»? Como reconheço seu chamado nas circunstâncias atuais da minha vida?
- Quais são minhas «redes», meu «barco» ou minha «coletoria de impostos»? O que me custa deixar ou abandonar para seguir Jesus com maior liberdade?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Que cada membro da família escolha um sacrifício concreto ou uma obra de serviço que, voluntariamente, oferecerá a Deus durante esta semana pelas pessoas que estão discernindo sua vocação ao sacerdócio e à vida consagrada.

Pode ser:

- Renunciar a algo de que gosta.
- Dedicar um tempo adicional à oração.
- Ajudar os pais ou outro membro da família.
- Reconciliar-se com alguém.
- Prestar um serviço voluntário na paróquia.
- Ajudar uma pessoa que esteja necessitada.

Para crianças de 6 a 11 anos: «O caminho da confiança»

Construam um labirinto simples com cadeiras ou almofadas em um cômodo. Se desejarem, podem vendar os olhos da criança. Outro membro da família deverá guiá-la com sua voz através dos obstáculos: «Um passo à frente», «à esquerda», «há uma cadeira, contorne-a». Depois da brincadeira, expliquem que os apóstolos também não podiam ver antecipadamente o caminho, mas seguiram a voz de Jesus.

Perguntem: «Em quem você confia tanto a ponto de avançar sem enxergar? Você consegue confiar assim em Jesus?».

Para adolescentes de 12 a 17 anos: «Carta ao meu santo padroeiro»

O adolescente pensará em seu santo ou sua santa padroeira, isto é, o santo ou a santa cujo nome recebeu e cuja festa celebra no dia de seu onomástico ou aniversário espiritual. Lerá algo sobre sua vida e escreverá uma carta na qual agradecerá por algum exemplo concreto e contará como procurará imitá-lo ou imitá-la em sua própria vida. Pode terminar a carta com esta oração: «São... Santa..., sê para mim um exemplo e roga a Deus por mim». (Se o adolescente não tiver um santo padroeiro, poderá escolher um santo ou uma santa venerado por nossa Igreja durante o mês em que nasceu ou foi batizado).

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito

Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

DIA 4 24 de novembro



A PARÓQUIA

Comunidade onde compartilhamos a Palavra de Deus e o Corpo de Cristo

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. *(3 vezes)*

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos este tempo de oração à nossa comunidade paroquial e te agradecemos por este

lugar santo onde, a cada semana e nas festas, nos reunimos com outras famílias como irmãos e irmãs para escutar tua Palavra e receber o alimento espiritual: teu Santíssimo Corpo e teu Preciosíssimo Sangue.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Ó Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

***Leitura dos Atos dos Santos Apóstolos*:**

Naqueles dias, Pedro disse aos que estavam reunidos em Jerusalém no dia de Pentecostes: «Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós e para vossos filhos, e também para todos os que estão longe, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, quiser chamar». Com muitas outras palavras, dava testemunho e os exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que acolheram sua palavra foram

batizados, e naquele dia cerca de três mil pessoas se uniram a eles. Todos se dedicavam assiduamente ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Um santo temor se apoderava de todos, porque os apóstolos realizavam muitos prodígios e sinais. Todos os que acreditavam permaneciam unidos e colocavam tudo em comum: vendiam suas propriedades e seus bens e distribuíam o dinheiro entre todos, conforme as necessidades de cada um. Unidos intimamente, frequentavam diariamente o Templo, partiam o pão em suas casas e tomavam juntos as refeições com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E cada dia o Senhor acrescentava à comunidade aqueles que deviam ser salvos. (At 2, 38-47).

REFLEXÃO

Depois da pregação do apóstolo Pedro, aproximadamente três mil pessoas acolhem sua palavra e se unem à comunidade dos discípulos. Sua fé não permanece como uma questão meramente pessoal: escutam juntos o ensinamento dos apóstolos, rezam, partem o pão, compartilham o que possuem e apoiam-se uns aos outros. Assim nasce a primeira comunidade cristã.

Pense em sua paróquia ou na comunidade à qual pertence. É precisamente ali que você escuta a Palavra de Deus, encontra Cristo na Eucaristia, aprende a conviver com os outros, a apoiar-se mutuamente e a servir. Nossa fé cresce não somente por meio da oração pessoal, mas também através das relações com pessoas concretas que Deus coloca ao nosso lado.

Na primeira comunidade cristã, cada um oferecia aquilo que tinha e ninguém permanecia como simples espectador. Também hoje acontece o mesmo: alguns servem no altar, outros cantam, ensinam, catequizam, ajudam os necessitados, rezam ou acompanham os demais. Cada pessoa possui dons com os quais pode servir a Deus e aos irmãos.

Nossas comunidades paroquiais devem tornar-se lugares onde cada pessoa possa descobrir sua vocação. Ao ver a fé e o serviço dos sacerdotes, das pessoas consagradas, dos casais e de outros cristãos, os jovens descobrem diferentes maneiras de se entregar a Deus e aos outros. Às vezes, precisamente por meio de uma pessoa concreta, de seu exemplo ou de seu serviço, o Senhor nos ajuda a escutar sua voz. Talvez hoje Ele também esteja falando com você por meio de alguém de sua comunidade.

Senhor, agradeço-te pelas pessoas por meio das quais te encontro na Igreja. Ajuda-me a não permanecer como simples espectador, mas a descobrir os dons que me deste e a colocá-los a serviço dos outros. Que nossa comunidade paroquial seja um lugar onde cada pessoa possa crescer na fé e desenvolver sua vocação.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- Quem, em minha paróquia ou comunidade, me ajudou com sua vida a aproximar-me de Deus?
- A paróquia é para mim somente um lugar de oração ou é uma comunidade à qual pertenço?
- Existem pessoas em minha paróquia que eu poderia conhecer melhor ou apoiar?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Que cada membro da família mencione uma ação concreta que esteja disposto a realizar pelos integrantes da comunidade paroquial. Por exemplo: cumprimentar uma pessoa que está sozinha, ajudar outra família, convidar alguém para ir à igreja, prestar um serviço durante as celebrações litúrgicas ou oferecer sua ajuda em alguma atividade paroquial.

Também pode mencionar uma atividade concreta da paróquia da qual gostaria de participar:

- Grupos de oração;
- Grupo de jovens;
- Catequese;
- Coral;
- Cuidado com a beleza do templo ou do pátio paroquial;
- Outras atividades de serviço.

Para crianças de 6 a 11 anos: «Comunhão e agradecimento»

Lembrem-se de quando foi a última vez que a criança recebeu a Sagrada Comunhão (talvez no domingo passado). Convidem-na a desenhar um

coração e a escrever ou desenhar dentro dele aquilo pelo qual deseja agradecer a Jesus por aquele momento. À noite, coloquem o desenho junto a um ícone ou a uma cruz em casa, como uma pequena recordação de seu encontro com Cristo.

Para adolescentes de 12 a 17 anos: «Uma mensagem de agradecimento»

Escreva e envie a uma pessoa concreta (ou por meio de uma mensagem à página da comunidade) algumas palavras breves e sinceras de agradecimento por seu exemplo de serviço.

Modelo para inspiração: «Olá! Faço parte da nossa comunidade juvenil. Simplesmente gostaria de agradecer pelo seu serviço (cantar no coral / organizar encontros / limpar / receber as pessoas com um sorriso sincero na entrada). Graças a você, nossa paróquia se torna um lugar mais acolhedor. Que Deus o/a abençoe!».

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos

abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

DIA 5 25 de novembro



DIÁCONOS E SACERDOTES

Nossos pastores: mestres, homens de oração e servidores do próximo no amor

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. *(3 vezes)*

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos este tempo de oração aos pastores: diáconos, sacerdotes e bispos; aqueles que, em teu

nome, oferecem ao Pai celeste o sacrifício de louvor, nos ensinam, rezam conosco e por nós, e servem ao próximo junto com toda a comunidade dos filhos de Deus.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Ó Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Leitura da Primeira Carta do apóstolo São Pedro:

Aos presbíteros que estão entre vós, eu, presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de ser revelada, exorto: «Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele não por obrigação, mas de boa vontade, como Deus quer; não por interesse mesquinho, mas com generosidade; não como senhores daqueles que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos para o rebanho. E quando aparecer o Supremo Pastor, recebereis a

coroa imperecível da glória». Da mesma maneira, vós, jovens, submetei-vos aos mais velhos. Que todos se revistam de humildade nas relações mútuas, porque Deus resiste aos orgulhosos, mas concede sua graça aos humildes.

Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no momento oportuno. Lançai sobre Ele todas as vossas preocupações, porque Ele cuida de vós.

Sede sóbrios e vigilantes, pois o vosso adversário, o demônio, ronda como um leão que ruge, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que vossos irmãos espalhados pelo mundo passam pelos mesmos sofrimentos. (*1Pd* 5, 1-9).

REFLEXÃO

O apóstolo Pedro dirige-se àqueles a quem Deus confia uma responsabilidade especial pelos outros: «Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado». Nessas palavras revela-se um dos sentidos mais profundos da vocação sacerdotal: ser pastor do povo de Deus e cuidar das pessoas que o Senhor confia ao sacerdote.

Pense em quantas histórias humanas diferentes um sacerdote encontra em seu ministério: deve batizar as crianças e ajudá-las a crescer na fé; celebrar o matrimônio dos jovens; oferecer às pessoas a Eucaristia, Pão da Vida, e ensinar-lhes a Palavra de Deus; orientar os jovens no caminho da maturidade e da responsabilidade cristãs; acompanhar os pais; ajudar os necessitados; visitar os enfermos; curar os feridos e fortalecer os fracos; oferecer o perdão de Deus àqueles que pecaram; consolar os aflitos e acompanhar os falecidos com a esperança da ressurreição.

Pedro também fala sobre como o pastor deve servir: «não por obrigação, mas de boa vontade» e «não como senhores», mas «tornando-vos modelos para o rebanho». Ser pastor não é ocupar uma posição nem exercer poder, mas responder livremente ao chamado de Deus e estar disposto a entregar a própria vida a serviço dos outros.

O pastor é chamado não apenas a falar de Cristo, mas também a ajudar os outros, com sua própria vida, a encontrar-se com Ele. Ao mesmo tempo, ele continua sendo uma pessoa que necessita da graça de Deus e da oração dos fiéis. É chamado a crescer constantemente e a aprender a superar suas próprias fraquezas.

No entanto, essa vocação também pode suscitar perguntas e inquietações: terei força, capacidade e fé suficientes? O apóstolo Pedro nos recorda: «Lançai sobre Ele todas as vossas preocupações, porque Ele cuida de vós». O próprio Senhor acompanha, forma e fortalece aquele a quem chama.

Senhor, se me chamares, ou se chamares alguém da minha família ou de meus entes queridos ao sacerdócio, ajuda-nos a escutar-te e a não ter medo de responder. Concede a cada pessoa chamada um coração de pastor, capaz de amar as pessoas, servi-las e conduzi-las a Ti. Ensina-nos a confiar em Ti em meio às dúvidas e dificuldades, e dá-nos a liberdade de entregar nossa vida a serviço do teu povo.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- O que mais me interpela na imagem do sacerdote como pastor, a quem Deus confia o cuidado de seu povo?
- Sinto em mim o desejo de entregar minha vida a serviço das pessoas, acompanhando-as na fé,

na alegria, nas dificuldades e nos momentos importantes de sua vida?

- Quando penso na possibilidade de uma vocação ao sacerdócio — minha ou de pessoas próximas —, que sentimentos surgem: alegria, desejo, paz, curiosidade, dúvida, medo ou resistência? De onde vêm esses sentimentos positivos ou negativos? O que podem me dizer?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Mencionem pelo nome um diácono, sacerdote ou bispo e compartilhem o que esse pastor lhes ensinou sobre Deus. Qual exemplo de seu serviço mais os inspira? Depois, rezem juntos por ele.

Para crianças de 6 a 11 anos: «Nossa história familiar de fé»

Os pais contam à criança uma breve história: como eles próprios chegaram à fé, quem lhes ensinou a rezar e se houve algum sacerdote ou outra pessoa que influenciou suas vidas. A criança pode desenhar uma das pessoas dessa

história. Para terminar, convidem a criança a responder por si mesma à seguinte pergunta: «Existe alguém que tenha exercido essa influência em você?».

Para adolescentes de 12 a 17 anos: «Uma entrevista em um minuto»

O adolescente prepara três perguntas breves que faria ao seu sacerdote ou diácono sobre sua vocação. Por exemplo: «Quando o senhor compreendeu que este era o seu caminho?». «O que é mais difícil no ministério?». Se possível, poderá enviar essas perguntas ao sacerdote por mensagem ou fazê-las durante a catequese dominical ou depois da Divina Liturgia.

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito

Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

DIA 6 26 de novembro



AS PESSOAS CONSAGRADAS

Monges e monjas, irmãos e irmãs, leigos consagrados

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. *(3 vezes)*

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos esta noite às pessoas consagradas: monges e monjas, irmãos e irmãs, que dedicaram sua

vida de maneira especial às virtudes evangélicas da pobreza, castidade e obediência, como sinal da vida angélica já aqui na terra.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Ó Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Leitura do santo Evangelho segundo São Marcos:

Quando Jesus estava saindo a caminho, um homem correu até Ele e, ajoelhando-se, perguntou: «Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?». Jesus lhe disse: «Por que me chamas bom? Ninguém é bom, a não ser Deus. Tu conheces os mandamentos: não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não darás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe». O homem respondeu: «Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude». Jesus olhou para ele com amor e lhe disse: «Uma só coisa te falta: vai,

vende tudo o que tens e dá aos pobres; assim terás um tesouro no céu. Depois, vem, [toma tua cruz] e segue-me». Ao ouvir essas palavras, o homem ficou triste e foi embora abatido, porque possuía muitos bens. Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: «Como será difícil para os ricos entrar no Reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus continuou dizendo-lhes: «Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus». Eles ficaram ainda mais admirados e perguntavam uns aos outros: «Então, quem poderá salvar-se?». Jesus, fixando neles o olhar, disse: «Para os homens isso é impossível, mas não para Deus, porque para Deus tudo é possível». Pedro começou a dizer-lhe: «Tu sabes que nós deixamos tudo e te seguimos». Jesus respondeu: «Eu vos asseguro que não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, [esposa], filhos ou campos por mim e pelo Evangelho, que não receba cem vezes mais já neste tempo: casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, em meio a perseguições; e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros». (*Mc* 10, 17-31).

REFLEXÃO

Um homem aproxima-se correndo de Jesus e lhe pergunta: «Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?». Ele conhece os mandamentos e vive de acordo com eles, mas sente que isso não é suficiente. Em seu coração existe o desejo de algo maior.

O evangelista destaca um momento especial: «Jesus olhou para ele com amor e lhe disse...». Antes de chamar aquele homem e propor-lhe que deixe algo, Jesus olha para ele com amor. Assim também olha para você hoje. Toda vocação começa não com aquilo que devemos deixar ou a que devemos renunciar, mas com a experiência do encontro com Deus, que nos vê, nos ama e nos chama pessoalmente.

Jesus lhe diz: «Uma só coisa te falta... vem e segue-me». Aquele homem possuía muitas riquezas. Nem todos possuem bens materiais, mas a riqueza também pode ser a juventude: o tempo, as forças, as capacidades, os sonhos e o futuro. Tudo isso é um dom. O Senhor não quer tirar isso de você, mas convidá-lo a confiar-lhe aquilo que possui.

O apóstolo Pedro diz: «Tu sabes que nós deixamos tudo e te seguimos». Jesus responde que aquele que

deixa algo por Ele e pelo Evangelho receberá cem vezes mais. Também dão testemunho disso com suas vidas os homens e as mulheres consagrados, que deixaram muitas coisas para se entregarem completamente a Cristo e à sua missão.

Suas vidas nos recordam que seguir Cristo não significa somente deixar coisas, mas também receber novos irmãos e irmãs, novas relações, uma nova missão e descobrir a plenitude de vida que o Senhor nos oferece.

Senhor, Tu me olhas com amor e me chamas a seguir-te. Ajuda-me a confiar-te toda a riqueza da minha vida: tudo o que tenho e possuo, porque tudo me foi dado por Ti, Senhor. Dá-me a liberdade para responder ao teu chamado e acreditar que, ao seguir-te, não perco minha vida, mas descubro sua verdadeira plenitude.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- Permito que Jesus me olhe com amor?

- Qual é hoje minha maior riqueza: minhas forças, capacidades, juventude, sonhos, relacionamentos ou projetos para o futuro?
- A que Jesus me convida hoje com as palavras «Segue-me»? Estou disposto a acreditar que, ao segui-lo, posso receber muito mais?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Conheçam a história da fundação de uma comunidade religiosa ou de um mosteiro que presta serviço em nossa Igreja. Rezem por seus membros e pelas novas vocações.

Para crianças de 6 a 11 anos: «Escutar de primeira»

Durante o dia, organizem uma pequena brincadeira: os pais fazem à criança três ou quatro pedidos simples e bons (arrumar os brinquedos, trazer água, dizer «obrigado» à avó), e a criança procura realizá-los desde a primeira vez, sem que seja necessário repetir o pedido. Ao terminar, conversem: escutar por amor também é uma pequena forma de «obediência», como aquela que vivem os monges.

Para adolescentes de 12 a 17 anos: «A que não estou disposto/a a renunciar?»

O adolescente escreve honestamente, para si mesmo, duas ou três coisas às quais teria mais dificuldade de renunciar por Deus (o telefone, alguma amizade, os projetos, os confortos...). Não é necessário renunciar literalmente a nada hoje. O importante é reconhecer com sinceridade os apegos que cada pessoa possui e pensar como sua vida mudaria se renunciasse a algo por Deus.

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa

ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (*3 vezes*)

DIA 7 27 de novembro



OS JOVENS E OS SEMINARISTAS

«Eis-me aqui, envia-me!»

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (3 *vezes*)

Senhor Jesus Cristo, hoje nos reunimos diante de Ti para escutar a tua Palavra e rezar juntos pelo dom da vocação ao ministério sacerdotal e à vida consagrada na tua Igreja.

Dedicamos este tempo de oração aos jovens e aos seminaristas: àqueles que hoje refletem

concretamente sobre seu caminho de vida e sobre o desenvolvimento de seus dons naturais e espirituais para a tua glória e para o bem da humanidade que criaste.

Ó bom Deus, acompanha-nos neste momento de oração e orienta nosso coração e nossa mente para conhecermos a tua santa vontade. Ó Espírito Santo, Espírito de amor, alegria e paz, concede-nos a graça, a força e a coragem para realizar tudo aquilo a que nos convidas. Amém.

LEITURA BÍBLICA

Leitura da Carta do apóstolo São Paulo aos Romanos:

Irmãos e irmãs, não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos interiormente, renovando a vossa maneira de pensar, para que possais discernir qual é a vontade de Deus: aquilo que é bom, que lhe agrada e que é perfeito. Em virtude da graça que me foi concedida, digo a todos e a cada um: não tenhais de vós mesmos uma estima maior do que convém, mas uma estima equilibrada, de acordo com a medida da fé que Deus distribuiu a cada um. Pois, assim como em um só corpo temos muitos membros, e nem

todos os membros têm a mesma função, também nós formamos um só corpo em Cristo, e cada um é membro dos outros. Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi concedida. Quem tem o dom da profecia, exerça-o segundo a medida da fé; quem tem o dom do serviço, sirva; quem tem o dom de ensinar, ensine; quem tem o dom de exortar, exorte. Quem distribui seus bens, faça-o com simplicidade; quem preside, faça-o com solicitude; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria. Que o amor seja sincero. Detestai o mal e praticai o bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno, considerando os outros mais dignos. Sede incansáveis na solicitude e fervorosos de espírito, servindo ao Senhor. Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Considerai como próprias as necessidades dos santos e praticai generosamente a hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que estão alegres e chorai com os que choram. Vivei em harmonia uns com os outros. Não procureis as grandezas, mas inclinai-vos às coisas humildes. Não vos considereis sábios. Não retribuais a ninguém o mal com o mal; procurai fazer o bem diante de todos os homens. Na medida em que depender de vós, vivei em paz com todos. (Rm 12, 2-18).

REFLEXÃO

O apóstolo Paulo exorta: «Transformai-vos interiormente, renovando a vossa maneira de pensar, para que possais discernir qual é a vontade de Deus». O discernimento da vocação começa com o desejo de buscar não somente aquilo que está na moda ou aquilo que os outros esperam de nós, mas aquilo a que Deus nos convida.

Especialmente durante a juventude, abrem-se diante da pessoa muitas possibilidades e escutam-se numerosas vozes que lhe dizem como deveria ser sua vida. Entre todas elas, é importante aprender a reconhecer a voz do Senhor e perguntar-lhe: «Meu Deus, qual é a tua vontade para minha vida?».

Paulo também nos recorda que Deus concede à Igreja diferentes dons: alguns são chamados a servir, outros a ensinar, outros a profetizar ou exortar. Por isso, discernir a vocação também significa conhecer a si mesmo: reconhecer as próprias capacidades, desejos, forças e limitações, e descobrir como Deus nos convida a colocá-los a serviço dos outros.

No entanto, o sacerdócio não exige somente capacidades ou conhecimentos. Paulo dirige nossa atenção às qualidades interiores da pessoa: «Que

o amor seja sincero», «amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno», «sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor».

Por isso, o tempo de discernimento e de formação no seminário não é somente uma preparação do futuro ministro ordenado para cumprir suas obrigações. É, antes de tudo, um tempo no qual o Senhor forma uma pessoa capaz de amar sinceramente, servir aos outros e perseverar na oração.

Paulo acrescenta: «Alegrai-vos com os que estão alegres e chorai com os que choram». Nessas palavras podemos reconhecer o coração de um pastor. O Senhor prepara esse coração progressivamente, por meio das relações cotidianas, da oração, do estudo, do serviço e das oportunidades concretas de amar as pessoas já a partir de hoje.

Senhor, ajuda-me a buscar tua vontade para minha vida e a reconhecer os dons com os quais me enriqueceste. Mostra-me como colocá-los a serviço da tua Igreja e das pessoas. Forma meu coração para que saiba amar sinceramente, servir e estar próximo daqueles que colocares em meu caminho.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL

(Ler em voz alta e deixar um ou dois minutos para reflexão depois de cada pergunta.)

- Com quais dons, capacidades e talentos Deus me enriqueceu? Como podem tornar-se um serviço a Deus e aos outros?
- Que coisas me proporcionam uma verdadeira alegria e, ao mesmo tempo, ajudam outras pessoas?
- Sinto em mim o desejo de estar próximo das pessoas, de «alegrar-me com os que estão alegres e chorar com os que choram»? Esse desejo poderia ser um sinal de minha vocação ao sacerdócio ou à vida monástica?

ATIVIDADES RECOMENDADAS

Escolham um seminarista, monge ou monja, ou um jovem que esteja buscando seu caminho de vida, e rezem por ele ou por ela, pedindo a graça de discernir sua vocação.

Para crianças de 6 a 11 anos: «Acompanhamento espiritual por meio da oração»

Proponham à criança criar um cartão de oração no qual possa escrever uma oração própria por uma pessoa que está discernindo sua vocação espiritual. Em um lado do cartão deverá desenhar um ícone e, no outro, escrever a oração. Depois, deverá rezar por essa pessoa durante um período determinado (uma semana ou um mês).

Para adolescentes de 12 a 17 anos

Dividam uma folha em duas colunas:

«Deus me deu»: escrevam cinco dons naturais ou espirituais.

«Posso colocá-los a serviço dos outros»: diante de cada dom, escrevam uma maneira concreta de servir a Deus, à Igreja, à família ou ao próximo.

Para os pais: mencionem a cada filho um dom que reconhecem nele e digam-lhe: «Acreditamos que Deus te deu este dom para o bem dos outros».

ANEXO: proponham às crianças menores escolher um dom e utilizá-lo conscientemente durante a semana seguinte para servir a outra pessoa.

Para concluir

ORAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus, nós te agradecemos porque estás presente de maneira invisível em nossa família e nos abençoas com teu amor. Abre nossos corações para que possamos conhecer a vontade de teu Pai sobre nossa vida e nossa vocação. Envia-nos teu Espírito Santo para que possamos irradiar com alegria a luz das boas obras.

E se chamares algum de nós a um serviço especial na Igreja — a ser diácono, sacerdote, religiosa ou religioso —, ajuda-nos a não ter medo, mas a decidir com coragem seguir-te e viver para Ti. Agradecemos-te pelos bons exemplos de serviço que encontramos em nossa vida. Abençoa nosso lar para que seja um lugar de crescimento na fé, na santidade e no amor a Ti e ao próximo. Porque Tu és santo, nosso Deus, e a Ti pertencem toda a glória, honra e adoração: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois, rezamos juntos: «Pai nosso» *e* «Ave, Maria».

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. (*3 vezes*)

ANEXO

INTENÇÃO PARA A DIVINA LITURGIA

Rezemos também por numerosas vocações entre nossos jovens à vida sacerdotal e monástica, para que as pessoas consagradas contribuam para anunciar a salvação, para o crescimento na santidade do povo e para a expansão do Reino de Deus. Senhor, escuta-nos e tem piedade de nós.

ORAÇÃO DA COMUNIDADE PAROQUIAL PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus Cristo, Mestre celeste e Senhor de nossa vida, Tu convidas cada um de nós ao discipulado com as palavras: «Segue-me!» e «Vem e verás!». Em cada geração, entre teus discípulos e discípulas, chamas alguns a um serviço especial em tua vinha: à vida consagrada e ao ministério sacerdotal.

Nossas necessidades são grandes e teu povo deseja tua presença. Nós te suplicamos: abre nossos

corações para que possamos conhecer tua vontade para nossa vida e escutar teu convite a servir na comunidade eclesial e neste mundo.

Escolhe entre nós homens e mulheres fiéis, jovens e moças, que se tornem instrumentos voluntários em tuas mãos e exemplos de fé e de vida evangélica: religiosas, religiosos, diáconos e sacerdotes fervorosos, dedicados à oração e ao serviço para tua glória e para o bem de teu povo.

Abençoa com santidade, alegria e perseverança aqueles que chamaste, aqueles que responderam ao teu convite e servem entre nós.

Porque Tu és santo, nosso Deus, nós te glorificamos: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Comissão Patriarcal para o Clero
Comissão Patriarcal para a Vida Consagrada

2026

Comissão Patriarcal para o Clero
Comissão Patriarcal para a Vida Consagrada

2026